



As Poldras da Ribeira de Ludares, em Germil

É incerto o momento em que o homem construiu, a partir de um esforço de conceptualização, a primeira travessia ou ponte sobre cursos de água. Não dispondo de conhecimentos, técnicas e tecnologias que permitissem a edificação de estruturas complexas como as pontes, e impelido a deslocar-se na busca de novas zonas de caça, de alimento ou de novos abrigos para a sua sobrevivência, a solução passava por imitar as “criações” casuais da Natureza. Depois dos troncos de árvores, e a par das pontes de tipo “clapper bridges”, as “poldras” serão tipos de construção provenientes, certamente, da Pré-história.

Vencendo os condicionalismos impostos pelos cursos de água, e apresentando formatos, tamanhos e engenhosas técnicas de construção, as poldras possibilitaram o cultivo, a pastorícia e as comunicações entre margens. Do afastamento se faz ligação. Longe de constituírem exemplares únicos ou de raridade, são modelos de singularidade do engenho e da arte da conversão da Natureza à vontade humana, testemunhando a relação viva entre Homem e meio físico.

Paralelamente, são também depoimento de técnicas construtivas ancestrais; referencial de formas arcaicas de vida para memória futura, Elemento material antrópico, as poldras ajudam a explicar a vivência humana, em múltiplas dimensões.

As poldras da Ribeira de Ludares, em Germil, mudas, contam uma história.